ISSN: 2358-8829

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA SALA REGULAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Vanderlânia Dantas Ricardo [1]

INTRODUÇÃO

A educação especial numa perspectiva inclusiva constitui um princípio fundamental para a garantia do direito à educação, tendo como pressuposto a participação de todos os estudantes nos diferentes espaços e experiências que constituem o processo educativo. No contexto da educação escolar, a inclusão implica não apenas assegurar o acesso dos estudantes ao ensino regular, mas também criar condições pedagógicas que favoreçam sua participação, aprendizagem e desenvolvimento. Nesse sentido, a presença de alunos com deficiência intelectual nas classes comuns demanda das instituições escolares e dos professores a construção de práticas pedagógicas que considerem a diversidade presente no cotidiano escolar e reconheçam as singularidades, potencialidades e necessidades de cada estudante (Ricardo, 2025).

A inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual envolve desafios relacionados à organização do trabalho pedagógico, especialmente no que se refere à escolha de estratégias, recursos e formas de mediação que favoreçam o desenvolvimento e a aprendizagem. Santos e Martins (2015), ao discutirem as práticas de professores diante do aluno com deficiência intelectual em classe regular, evidenciam a importância de refletir sobre as ações pedagógicas desenvolvidas nesse contexto, considerando as condições concretas de participação desses estudantes no processo educativo. Desse modo, pensar a inclusão significa também problematizar as práticas escolares e buscar alternativas que possibilitem diferentes formas de acesso ao conhecimento.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento cognitivo assume relevância no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que envolve diferentes processos relacionados à construção do conhecimento e à maneira como o sujeito se relaciona com as situações de aprendizagem.

[1]Mestra pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Especial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, professora da rede básica dos municipios de Parnamirim e São Gonçalo do Amarante, vanderlaniadantasricardo@gmail.com.

Pocinho (2018), ao abordar as teorias cognitivas da aprendizagem e o sucesso escolar, contribui para a compreensão da aprendizagem como um processo que envolve diferentes dimensões e que não pode ser reduzido à simples transmissão de conteúdo. Assim, a ação pedagógica precisa considerar os processos envolvidos na aprendizagem e proporcionar situações que estimulem a participação ativa dos estudantes.

No caso dos alunos com deficiência intelectual, essa compreensão torna-se ainda mais significativa, uma vez que as práticas pedagógicas precisam superar perspectivas centradas exclusivamente nas limitações e avançar para uma abordagem que reconheça as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem. Caramori e Dall'Acqua (2015), ao analisarem estratégias pedagógicas empregadas por professores junto a alunos com deficiência intelectual, demonstram a relevância de práticas intencionalmente planejadas e organizadas de acordo com as características dos estudantes.

As discussões apresentadas também se articulam às inquietações decorrentes da elaboração de um produto educacional vinculado a uma dissertação de mestrado, intitulada: Domínio cognitivo no processo de ensino e aprendizagem: percepção dos profissionais da educação e saúde (Ricardo, 2025). A experiência de investigação e a vivência no contexto da prática pedagógica suscitaram a necessidade de aprofundar a discussão acerca das estratégias que podem favorecer o desenvolvimento cognitivo dos alunos com deficiência intelectual, especialmente no espaço da sala de aula regular.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo: apresentar estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento cognitivo de alunos com deficiência intelectual no contexto da sala de aula regular. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada em produções científicas relacionadas à aprendizagem, ao desenvolvimento cognitivo, às práticas pedagógicas inclusivas, à tecnologia assistiva, aos jogos, à afetividade e ao trabalho colaborativo.

A partir da literatura analisada, busca-se discutir estratégias que possam contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais diversificadas e acessíveis, compreendendo que não existe uma única forma de ensinar ou uma estratégia universalmente aplicável a todos os estudantes. Ao contrário, o planejamento pedagógico precisa considerar as singularidades dos alunos, seus conhecimentos, interesses, formas de participação e possibilidades de aprendizagem, de modo a favorecer experiências significativas no contexto da educação inclusiva.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvida com o propósito de identificar e discutir estratégias pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento cognitivo de alunos com deficiência intelectual no contexto da educação inclusiva.

A escolha pela pesquisa bibliográfica decorre da necessidade de reunir e analisar produções científicas que possibilitem compreender diferentes perspectivas acerca do desenvolvimento cognitivo, das práticas pedagógicas e dos recursos utilizados no processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual.

Para a constituição do corpus bibliográfico, foram realizadas consultas às bases de dados: Google acadêmico, SciELO e portal de periódicos da CAPES, considerando produções relacionadas às temáticas de desenvolvimento cognitivo, deficiência intelectual, estratégias pedagógicas, aprendizagem, tecnologia assistiva, jogos, práticas colaborativas e educação inclusiva.

Entre as produções analisadas encontram-se estudos e obras de Caramori e Dall'Acqua (2015), Santos e Martins (2015), Ramos e Melo (2016), Bersch (2017), Pocinho (2018), Franco (2024), Manzini e Figuerola (2024) e Ricardo (2025), entre outras referências relacionadas à temática.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os docentes tendo uma compreensão acerca do desenvolvimento cognitivo constitui aspecto importante para o planejamento das práticas pedagógicas, especialmente quando se considera a diversidade presente nas salas de aula. O processo de aprendizagem envolve diferentes dimensões e não pode ser compreendido de maneira dissociada das experiências vivenciadas pelo estudante, das relações estabelecidas e das condições oferecidas para sua participação (Santos; Martins, 2015).

Pocinho (2018) apresenta uma discussão acerca das teorias cognitivas da aprendizagem, contribuindo para a compreensão dos processos envolvidos na construção do conhecimento e das condições que podem favorecer o sucesso escolar. A partir dessa perspectiva, torna-se necessário pensar em situações pedagógicas que possibilitem ao estudante participar ativamente

das experiências de aprendizagem, estabelecendo relações, desenvolvendo estratégias e atribuindo significado aos conhecimentos construídos.

No contexto da deficiência intelectual, essa discussão adquire particular importância, pois as diferenças nos processos de aprendizagem não devem ser interpretadas exclusivamente como limitações. A organização do ensino pode criar condições para que o estudante desenvolva suas potencialidades e participe das experiências escolares de acordo com suas possibilidades (Schipper, 2015).

Nesse sentido, Ricardo (2025), ao investigar as percepções de profissionais da educação e da saúde acerca do domínio cognitivo no processo de ensino e aprendizagem, possibilita ampliar a reflexão sobre a importância de compreender o desenvolvimento cognitivo em uma perspectiva relacionada à prática educativa. O domínio cognitivo não deve ser analisado de forma isolada, mas articulado às condições de aprendizagem, às estratégias utilizadas e às relações estabelecidas no processo educativo.

A presença do aluno com deficiência intelectual na classe regular exige uma reorganização das práticas pedagógicas, especialmente quando as estratégias tradicionalmente utilizadas não contemplam a diversidade dos estudantes. Santos e Martins (2015) discutem as práticas de professores diante do aluno com deficiência intelectual em classe regular, destacando a necessidade de refletir sobre o trabalho docente desenvolvido nesse contexto.

Caramori e Dall'Acqua (2015), por sua vez, investigam estratégias pedagógicas empregadas por professores de educação especial com alunos com deficiência intelectual severa. A discussão desenvolvida pelas autoras contribui para evidenciar a importância da utilização de estratégias que possibilitem a participação e a aprendizagem dos estudantes, considerando suas características individuais.

Nesse sentido, a estratégia pedagógica não deve ser compreendida como uma fórmula pronta ou como um procedimento que possa ser aplicado de maneira uniforme a todos os alunos. Sua utilização exige planejamento, observação e avaliação contínua, de modo que o professor possa identificar se determinada proposta está favorecendo a participação e a aprendizagem.

O planejamento, portanto, assume papel central. Ao conhecer os estudantes, seus interesses, formas de comunicação, conhecimentos prévios e possibilidades de participação, o professor pode organizar propostas mais significativas e acessíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados possibilitou identificar diferentes estratégias pedagógicas que podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo de alunos com deficiência intelectual. Os dados foram organizados em eixos temáticos, considerando aspectos recorrentes na literatura analisada, citados a seguir.

Valorização das trajetórias de vida e das singularidades dos estudantes

Uma das estratégias identificadas refere-se à valorização da trajetória de vida dos estudantes como elemento integrante do processo pedagógico. Segundo Denari e Sigalo (2016), conhecer a história do aluno, seus interesses, experiências, preferências, conhecimentos e formas de interação possibilita ao professor planejar situações de aprendizagem mais próximas de sua realidade.

Essa perspectiva desloca o olhar pedagógico de uma concepção centrada exclusivamente na deficiência para uma abordagem que considera o estudante em sua integralidade (Fonseca; Magalhães, 2024). Nesse sentido, conhecer as potencialidades individuais constitui condição importante para a elaboração de propostas pedagógicas significativas.

A valorização da trajetória pode ocorrer por meio de atividades que possibilitem ao aluno falar sobre si, representar suas experiências, compartilhar acontecimentos importantes e reconhecer sua própria história. Recursos como autorretrato, linha do tempo, registros de memórias, portfólios e produções individuais podem contribuir para esse processo (Ricardo, 2025).

Além de favorecer a construção da identidade, essas estratégias possibilitam ao professor obter informações importantes sobre os conhecimentos e as formas de expressão do estudante, contribuindo para o planejamento das intervenções pedagógicas.

Registros positivos e acompanhamento individualizado

Outro aspecto identificado refere-se à importância do acompanhamento individualizado. O registro pedagógico possibilita acompanhar o percurso do estudante, identificando avanços, interesses, dificuldades e estratégias que apresentam melhores resultados.

Nesse processo, é importante que os registros não se concentrem apenas nas dificuldades. A documentação dos avanços e das potencialidades permite uma compreensão

mais ampla do desenvolvimento do aluno e contribui para o planejamento de novas experiências.

O registro positivo e individualizado pode assumir diferentes formatos, como portfólios, anotações pedagógicas, produções dos estudantes, fotografias de atividades, registros de participação e observações sistemáticas. A pertinência desses registros decorre da necessidade de conhecer as singularidades dos estudantes e rever as estratégias de ensino, perspectiva articulada às discussões de Ricardo (2025) e Caramori e Dall'Acqua (2015).

Assim, acompanhar o estudante significa observar continuamente seu processo de aprendizagem, utilizando as informações obtidas para ajustar as estratégias pedagógicas.

Sequências didáticas e planejamento intencional

A organização de sequências didáticas constitui outra possibilidade identificada na literatura. O planejamento estruturado permite organizar as atividades de maneira progressiva, estabelecendo relações entre os diferentes momentos da aprendizagem. A organização progressiva das experiências pode ser relacionada à discussão de Pocinho (2018).

Para estudantes com deficiência intelectual, a organização das propostas pode contribuir para tornar mais compreensíveis os objetivos e as etapas das atividades. A antecipação, a repetição significativa e a organização das ações podem favorecer a participação e a autonomia.

Entretanto, uma sequência didática não deve ser rígida. O planejamento precisa permanecer aberto às necessidades observadas durante sua execução. Dessa forma, o professor pode modificar o tempo, os recursos, as formas de apresentação e os níveis de complexidade das atividades sempre que necessário, pensamento esse defendido por Santos e Lima (2020).

Essa perspectiva reforça que a flexibilização pedagógica não significa reduzir as possibilidades de aprendizagem do estudante, mas criar diferentes caminhos para que ele tenha acesso ao conhecimento.

Trabalho colaborativo e aprendizagem entre pares

O trabalho colaborativo constitui outro eixo relevante identificado na análise. A interação entre os estudantes pode criar oportunidades de aprendizagem, participação e desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas.

Franco (2024) discute a importância da equipe e do trabalho colaborativo na escola, contribuindo para a compreensão de que a inclusão demanda ações articuladas entre os diferentes profissionais envolvidos no processo educativo.

No cotidiano da sala de aula, o trabalho colaborativo também pode ocorrer entre os próprios estudantes. Estratégias como tutoria entre pares, atividades em duplas e pequenos grupos, jogos cooperativos e resolução coletiva de problemas podem ampliar as oportunidades de participação (Franco, 2024).

O trabalho entre pares não deve, contudo, transformar o colega em substituto do professor ou do profissional de apoio. Seu objetivo é favorecer a interação e a cooperação, criando situações nas quais os estudantes possam compartilhar conhecimentos e estratégias.

Afetividade e construção de um ambiente estimulante

A dimensão afetiva também se mostrou relevante para a compreensão das práticas pedagógicas. Santos (2018) aborda a relação entre cognição e afeto nas práticas docentes, permitindo compreender que as experiências de aprendizagem são desenvolvidas em contextos relacionais.

Um ambiente pedagógico acolhedor pode favorecer a segurança necessária para que o estudante participe das atividades, expresse suas ideias e enfrente situações novas. Para o aluno com deficiência intelectual, esse aspecto pode ser especialmente significativo, considerando a importância de evitar práticas que reforcem sentimentos de incapacidade ou exclusão.

O professor pode contribuir para a construção desse ambiente por meio de relações pautadas no respeito, na escuta, no incentivo e na valorização dos avanços individuais. O erro, nesse contexto, pode ser compreendido como parte do processo de aprendizagem, e não como evidência de incapacidade.

Assim, cognição e afetividade precisam ser consideradas de maneira articulada no planejamento das experiências pedagógicas.

Metodologias ativas e participação dos estudantes

As metodologias ativas constituem outra possibilidade para diversificar as práticas pedagógicas. Ao favorecerem maior participação dos estudantes, essas abordagens podem criar oportunidades para que o aluno deixe de ocupar uma posição exclusivamente receptiva e

participe de situações de investigação, resolução de problemas, experimentação e produção (Ricardo, 2025).

No caso dos estudantes com deficiência intelectual, a utilização dessas propostas requer adequações e mediações que possibilitem sua participação efetiva. A atividade deve ser acessível sem perder seu caráter desafiador.

Isso significa considerar diferentes formas de apresentação das informações, possibilitar diferentes modos de participação e oferecer os apoios necessários para que o estudante desenvolva a atividade com crescente autonomia (Denari; Sigolo, 2016).

Jogos e recursos digitais

Os jogos constituem recursos pedagógicos que podem favorecer o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como atenção, memória, raciocínio, resolução de problemas e tomada de decisões. Ramos e Melo (2016) destacam as potencialidades dos jogos digitais no desenvolvimento cognitivo e sua aplicabilidade no contexto educacional.

Santos e Martins (2015) identificaram limitações nas estratégias pedagógicas destinadas aos estudantes com deficiência intelectual, predominantemente centradas em atividades escritas e práticas tradicionais. Nesse sentido, a utilização de jogos digitais e não digitais, articulada à intencionalidade pedagógica, à definição de objetivos e à mediação docente, pode contribuir para a construção de experiências de aprendizagem mais dinâmicas, significativas e inclusivas.

Tecnologia assistiva e acessibilidade

A tecnologia assistiva constitui importante recurso para ampliar a participação dos estudantes com deficiência. Bersch (2017) discute esse campo a partir de recursos e estratégias voltados à autonomia e participação das pessoas com deficiência.

No contexto escolar, a tecnologia assistiva pode envolver diferentes recursos, desde materiais simples e adaptações pedagógicas até recursos tecnológicos mais complexos. Manzini e Figuerola (2024) discutem a tecnologia assistiva e sua relação com a acessibilidade, contribuindo para compreender a importância desses recursos no espaço educacional.

Para os estudantes com deficiência intelectual, a utilização de recursos acessíveis pode favorecer a compreensão das atividades, a comunicação, a organização da rotina e a participação nas propostas pedagógicas.

É importante destacar, contudo, que a tecnologia assistiva deve estar articulada às necessidades concretas do estudante. Seu uso precisa partir de uma análise das barreiras existentes e das possibilidades de participação que se pretende ampliar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo apresentar estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento cognitivo de alunos com deficiência intelectual no contexto da sala de aula regular. A partir da pesquisa bibliográfica realizada, foi possível identificar diferentes possibilidades de intervenção pedagógica relacionadas à valorização das singularidades, ao acompanhamento individualizado, à organização do ensino, à colaboração, à afetividade e à utilização de recursos diversificados.

Os estudos analisados evidenciam a importância de compreender o estudante para além de sua deficiência, considerando suas experiências, interesses, conhecimentos, potencialidades e formas particulares de participação. Nessa perspectiva, o planejamento pedagógico assume papel fundamental, uma vez que possibilita organizar experiências de aprendizagem que respeitem as características individuais sem limitar as possibilidades de desenvolvimento.

Entre as estratégias identificadas, destacam-se a valorização das trajetórias de vida, os registros positivos e individualizados, a organização de sequências didáticas, o trabalho colaborativo entre pares, a construção de ambientes afetivos e estimulantes, a utilização de metodologias ativas, os jogos, os recursos digitais e a tecnologia assistiva.

Entretanto, os achados indicam que tais estratégias não devem ser compreendidas como procedimentos padronizados ou como receitas aplicáveis indistintamente aos estudantes. Sua efetividade está relacionada à intencionalidade pedagógica, à mediação do professor e à capacidade de adequá-las às características e necessidades de cada aluno.

A utilização de recursos diversificados, portanto, deve estar articulada a um processo contínuo de observação, planejamento, intervenção e avaliação. Essa perspectiva contribui para que a inclusão escolar não se restrinja à presença física do estudante na classe regular, mas envolva sua participação efetiva nas experiências pedagógicas e sociais que constituem o cotidiano escolar.

Por fim, considera-se necessário o desenvolvimento de novas pesquisas que aprofundem a investigação sobre estratégias pedagógicas inclusivas e suas contribuições para diferentes

perfis de estudantes com deficiência intelectual, especialmente estudos que articulem a produção teórica às experiências concretas vivenciadas no cotidiano das salas de aula.

Palavras-chave: Estratégias pedagógicas, Desenvolvimento cognitivo, Alunos com deficiência intelectual.

REFERÊNCIAS

BERSCH, R. **Introdução à tecnologia assistiva.** Porto Alegre: Assistiva, 2017. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 8 jan. 2026.

CARAMORI, P. M; DALL'ACQUA, M. J. C. Estratégias pedagógicas empregadas por professores de educação especial aos seus alunos com deficiência intelectual severa: um estudo descritivo da prática docente. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 21, n. 4, p. 367-378, out./dez. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee. Acesso em: 2 abr. 2026.

DENARI, F. E.; SIGOLO, S. R. R. L. Formação de professores em direção à educação inclusiva no brasil: dilemas atuais. *In*: POKER, R. B.; MARTINS, S. E. S. O.; GIROTO, C. R. M. (Org.). Educação inclusiva: em foco a formação de professores. – São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2016. 198 p.

FRANCO, V. D. F. Equipe e trabalho colaborativo na escola inclusiva. In: DELIBERATO, D.; GONÇALVES, M. J.; MANZINI, E. J. (org.). **Formação colaborativa para profissionais da educação especial: tecnologia assistiva e comunicação alternativa na escola.** Goiânia: Editora Sobama, 2024.

FONSECA, G. F.; MAGALHÃES, R. C. B. P. Domínio cognitivo na diversidade de alunos: desafios da deficiência intelectual na escola. *In*: DELIBERATO, D.; GONÇALVES, M. J.; MANZINI, E. J. (Org.). Formação colaborativa para profissionais da educação especial: tecnologia assistiva e comunicação alternativa na escola [livro eletrônico]. -- Goiânia: Editora Sobama, 2024.

MANZINI, E. J.; FIGUEROLA, W. B. Tecnologia assistiva: definição, classificação e acessibilidade no computador. In: DELIBERATO, D.; GONÇALVES, M. J.; MANZINI, E. J. (org.). **Formação colaborativa para profissionais da educação especial: tecnologia assistiva e comunicação alternativa na escola.** Goiânia: Editora Sobama, 2024.

POCINHO, M. **Teorias cognitivas da aprendizagem e sucesso escolar: uma lição de síntese.** Portugal: Universidade da Madeira, 2018.

RAMOS, D. K.; MELO, H. M. de. Jogos digitais e desenvolvimento cognitivo: um estudo com crianças do Ensino Fundamental. **Revista Neuropsicologia Latinoamericana**, v. 8, n. 3, p. 22-

32, 2016. Disponível em: https://www.neuropsicolatina.org/index.php/Neuropsicologia_Latinoamericana/article/view/324. Acesso em: 27 abr. 2025.

RICARDO, V. D. **Domínio cognitivo no processo de ensino e aprendizagem: percepção dos profissionais da educação e saúde.** 2025. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2025.

SANTOS, P. C. dos. **Práticas docentes: por entre cognição e afeto.** 2018. 106 f. Dissertação (Mestrado em Processos Formativos e Desigualdades Sociais) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2018. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/10034. Acesso em: 23 ago. 2024.

SANTOS, J. M. O. S.; LIMA, P. G. A formação de professores e a educação inclusiva: discussão acerca do tema. **Docent Discunt**, Engenheiro coelho (SP), v. 1, n. 1, p. 63–70, 2020. DOI: 10.19141/docentdiscunt.v1.n1.p63-70. Disponível em: https://www.revistas.unasp.edu.br/rdd/article/view/1315. Acesso em: 21 jul. 2025.

SANTOS, T. C. C. dos; MARTINS, L. de A. R. Práticas de professores frente ao aluno com deficiência intelectual em classe regular. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, p. 395-408, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-65382115000300006. Acesso em: 1 ago. 2025.

SCHIPPER, C. M. **O processo de construção da moral e da cognição de crianças com deficiência intelectual: indícios de interferências escolares.** 2015. 291 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado - Irati) - Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava-PR.